

Débora Neuenschwander Chaves Faria



**A INFLUÊNCIA DO ENEM NO ENSINO DE ARTE DO
COLÉGIO MARISTA DOM SILVÉRIO**

Belo Horizonte
2015

Débora Neuenschwander Chaves Faria

**A INFLUÊNCIA DO ENEM NO ENSINO DE ARTE DO
COLÉGIO MARISTA DOM SILVÉRIO
Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Profa. M. Leticia Weiduschadt

Belo Horizonte
2015

Faria, Débora Neuenschwander, 1985 -
A influência do ENEM no Ensino de Arte do Colégio Marista Dom Silvério:
Especialização em Ensino de Artes Visuais / Débora Neuenschwander Faria.
– 2015.
40 f.

Orientador(a): Letícia Weiduschadt

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da
Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como
requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes
Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Weiduschadt, Letícia. II. Universidade
Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. A influência do ENEM no
Ensino de Arte do Colégio Marista Dom Silvério.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *A influência do ENEM no Ensino de Arte do Colégio Marista Dom Silvério*, de autoria de Débora Neuenschwander Chaves Faria, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Ma. Letícia Weiduschadt - Orientador

Mariana Lima Muniz

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. Aos professores e tutores do curso, que de alguma forma auxiliaram no desenvolvimento desta monografia. Agradeço ainda a minha orientadora Letícia Weiduschadt pelo suporte no pouco tempo que lhe coube. Ao meu marido Hugo, e aos meus filhos Eduardo e Manuela pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Por fim deixo o meu muito obrigada, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação acadêmica.

Resumo

O principal objetivo deste trabalho é refletir sobre as mudanças ocorridas na estruturação e desenvolvimento do ensino de Arte no Colégio Marista Dom Silvério, acarretadas em função do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) como mecanismo chave no processo seletivo para as universidades do país. O trabalho relaciona as questões de Arte existentes no exame com a reformulação do ensino educacional nesta área, baseado no estudo da instituição aqui descrita, refletindo sobre os avanços ocorridos após a inserção deste mecanismo avaliativo, assim como as contradições entre a prática do ensino de Arte na instituição e as propostas curriculares previstas para esta área. Faz-se ainda uma reflexão sobre a história do ensino de Arte no país, considerando seus avanços e as fragilidades ainda existentes. O trabalho discorre sobre a proposta curricular nacional para o Ensino Médio e a história do ENEM neste processo, ponderando sobre o papel do professor nesse contexto, considerando-o como um mediador do conhecimento. Ao final do trabalho, é apresentado o estudo de caso do colégio Marista Dom Silvério expondo a realidade do ensino de Arte na escola e analisando os resultados encontrados.

Palavras-chave: Currículo; ENEM; Ensino de Arte;.

Sumário

Introdução.....	06
1. Um breve panorama da História e da metodologia do Ensino de Arte no Brasil.....	09
1.1 Abordagem Triangular.....	12
2. O Ensino da Arte no Ensino Médio.....	14
2.1 O ENEM e a Arte.....	15
2.2 O papel do Professor.....	18
3. Estudo de caso: O Colégio Marista Dom Silvério	21
3.1 Metodologia.....	21
3.2 Análise dos dados coletados.....	22
Conclusão.....	27
Referências Bibliográficas.....	29
Anexos.....	31

Introdução

Como Arte/educadora e professora do Ensino Fundamental II e Ensino Médio de diferentes escolas da rede particular de Belo Horizonte percebo a preocupação dessas instituições com o Exame Nacional do Ensino Médio e, por isso, questiono a relação da Arte com o ENEM. Apesar da obrigatoriedade no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, algumas escolas incluem Arte na disciplina de Língua Portuguesa ou Literatura, eliminando, de certa forma, as outras possibilidades da Arte. Ana Mae Barbosa, grande pesquisadora do ensino de Arte no Brasil, ao abordar o tema, coloca que tal atitude faz “*prevaler o espírito hierárquico da importância suprema da linguagem verbal e conseqüente desprezo pela linguagem visual*” (BARBOSA, 2003, p.13); entretanto o ENEM vem na contramão desse sistema, abordando questões específicas do campo da Arte. Assim sendo, me pergunto como e quanto o ENEM pode auxiliar no fortalecimento da disciplina de Arte? Será que já ocorreu de fato alguma mudança em função desse sistema avaliativo?

Mesmo no Ensino Fundamental já existe uma mentalidade focada para as disciplinas e conteúdos priorizados pelo ENEM, no Ensino Médio essa preocupação se torna latente e os conteúdos são estudados e escolhidos de acordo com sua presença ou não na grade da avaliação que ocorrerá ao final do terceiro ano do Ensino Médio.

Para refletir sobre o assunto, buscando as possíveis mudanças e encaminhamentos ocorridos, optei por focar em um estudo de caso do Colégio Marista Dom Silvério, instituição em que trabalhei por cinco anos.

A pesquisa no Colégio Marista é realizada com o objetivo de avaliar a realidade da instituição perante ao ensino de Arte, tendo como base o ENEM. Para isso entrevistei pessoas de diferentes níveis hierárquicos dentro da escola, responsáveis direta ou indiretamente pelo ensino de Arte, questionando a visão de cada uma delas para o assunto em pauta.

Percebo na minha trajetória de educadora que as escolas particulares, cada vez mais são avaliadas pelos pais dos educandos e pela comunidade em geral em função do aproveitamento dos alunos nos principais vestibulares do país. Atualmente o ENEM cumpre o papel de ranquear as escolas de acordo com o resultado obtido por seus alunos no processo avaliativo. Com isso as instituições educacionais são vistas como melhores ou piores, dependendo do seu posicionamento no ranking.

Mesmo que de forma discreta a Arte é contemplada neste processo avaliativo, quando analisa-se historicamente o ENEM, percebe-se uma ampliação do número de questões

relacionadas diretamente à disciplina, fora outras questões que se associam indiretamente a conteúdos do ensino de Arte.

A aprendizagem em Arte vai muito além da História da Arte, mas engloba também o fazer e o fruir. Possui características específicas, com questionamentos próprios de um campo do conhecimento que considera a expressão e a sensibilidade juntamente com o conteúdo, permitindo um indivíduo mais sensível para o mundo a sua volta.

A aprendizagem artística envolve um conjunto de diferentes tipos de conhecimento, que visam à criação de significações, exercitando fundamentalmente a constante possibilidade de transformação do ser humano. Além disso encarar a Arte como produção de significações que se transformam no tempo e no espaço permite contextualizar a época em que se vive na sua relação com as demais (BRASIL, 1997, p. 34).

De acordo com o Parâmetro Curricular Nacional percebe-se que a aprendizagem em Arte é mais complexa do que se parece e envolve diferentes tipos de conhecimento. Pergunto-me se o ENEM está alcançando essa abrangência do conhecimento artístico, afinal Arte não é apenas história da Arte, ou só experimentação ou fruição, é o conjunto dessas práticas. Ao meu ver não sei se, necessariamente, todos estes estágios precisam coexistir de forma simultânea em todo momento escolar, mas com certeza precisam ser vivenciados ao longo da formação artística do educando.

Será que o ENEM está de fato auxiliando nessa perspectiva da aprendizagem artística? Houve uma consolidação da disciplina de Arte após o ENEM? As mudanças, se ocorridas, consideram toda essa complexidade da aprendizagem em Arte ou se restringem apenas ao campo da contextualização histórica?

O foco da pesquisa perpassa por esses questionamentos, buscando perceber essas adaptações. No presente trabalho pretendo buscar indícios de mudanças, sejam elas efetivas ou paliativas, acarretadas pela realidade atual da Arte como conteúdo integrante do Exame Nacional do Ensino Médio para avaliar como tais mudanças podem colaborar para o fortalecimento da Arte dentro da escola.

No primeiro capítulo apresento um breve panorama sobre o ensino de Arte no Brasil e suas metodologias refletindo tanto sobre as mudanças ocorridas ao longo da história do ensino de Arte no país quanto sobre a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, considerando essa abordagem o principal referencial teórico metodológico para o ensino de Arte da atualidade

brasileira, sendo inclusive o estudo base para a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

No segundo capítulo exponho informações sobre as referências vigentes para o Ensino Médio, partindo da proposta de reformulação curricular que visa uma formação mais significativa e contextualizada, abordo os documentos oficiais que se referem a essas mudanças assim como a criação do Exame Nacional do Ensino Médio, que visa avaliar a qualidade do ensino nacional nessa fase escolar. Questiono ainda a importância do ENEM nesse contexto, buscando entender o lugar da Arte nesse processo. Por fim, apresento considerações sobre a relação do professor como mediador do conhecimento, considerando o educador indivíduo ativo no processo de mudança.

No terceiro capítulo apresento o estudo de caso referente ao Colégio Marista Dom Silvério, abordando o ensino de Arte na instituição, seu currículo escolar e as mudanças e adaptações realizadas no mesmo mediante a introdução do ENEM como fator seletivo para as mais diversas faculdades do país, tendo como foco da pesquisa a Arte dentro deste contexto.

Considerando que outras escolas particulares de Belo Horizonte adotam posturas semelhantes, acredito que esta pesquisa pode ser um ponto de partida para uma avaliação mais aprofundada sobre as mudanças ocorridas no ensino em detrimento da presença da Arte no Exame Nacional do Ensino Médio, avaliando o que mudou e o que precisa mudar para se ter um Ensino Médio mais consistente e de acordo com os objetivos educacionais descritos pelos órgãos competentes.

1. Um breve panorama da História e da metodologia do Ensino de Arte no Brasil

A discussão e a pesquisa sobre a importância da Arte para o desenvolvimento humano e a sua inserção no âmbito escolar vêm se ampliando no meio acadêmico em todo o mundo. No Brasil houve grandes avanços quanto ao reconhecimento das contribuições da Arte para a formação pessoal e cultural dos alunos. Entretanto, o caminho ainda é longo e há muito a ser feito.

A Arte como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro ainda é muito recente. Infelizmente seu ensino parece se encontrar num escalão inferior em relação a outras áreas acadêmicas na estrutura curricular. Esta hierarquia entre as áreas dos currículos escolares vem sendo construída desde os primeiros relatos de educação que se tem notícia no Brasil, ainda no período jesuítico. Naquela época o ensino era bem fundamentado com valores específicos de ordem literária, mas havia um certo preconceito contra as Artes manuais.

Com a chegada da família real ao Brasil é instalado no país o Neoclassicismo e, em 1816, é fundada a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, que posteriormente, passa a se chamar Academia Imperial de Belas-Artes. Nesse período há uma concepção burguesa da Arte, onde o aprendizado é realizado mediante condições rigorosas afim de que o aluno pudesse corresponder às exigências do desenvolvimento cultural e industrial desejado pela corte portuguesa, visando assim a imposição de uma nova cultura artística, mais afinada com as características europeias.

Nessa época as escolas básicas não ofereciam nenhuma atividade artística. Entretanto, pouco antes da Proclamação da República, Rui Barbosa propõe um projeto de reforma do ensino primário e secundário implantando a Arte como disciplina nas escolas; na verdade tínhamos a valorização do desenho, principalmente o desenho geométrico e voltado para fins comerciais ou com objetivo de ajudar no desenvolvimento da inteligência, portanto, sendo utilizado mais como uma ferramenta do que uma forma de expressão.

Na década de 20 temos no Brasil uma forte influência John Dewey, que pregava uma instrumentalidade fundada no estético. Suas ideias estavam presentes no Movimento da Escola Nova, entretanto apareceram de maneira equivocada já que o movimento colocava a Arte a serviço de outras áreas de conhecimento, assim a disciplina estava presente no currículo, porém sem um conteúdo próprio.

A Escola Nova buscou em Dewey a ideia de Arte como experiência consumatória, transformando a prática artística na escola em mecanismo de aprendizagem, em exercício de fixação, servindo às outras disciplinas, sob a justificativa de que “*a Arte pode ajudar a compreensão dos conceitos porque há elementos afetivos na cognição que são por ela mobilizados*” (BARBOSA, 2003, p.01)

No início dos anos 1930 começa a ser visível nas práticas educativas do país atividades baseadas na livre expressão e no espontaneísmo. Esse método de “livre expressão” segue forte durante um longo período, sendo característica marcante do movimento das Escolinhas de Arte, iniciado ao final dos anos de 1940.

Sobre as escolinhas de Arte, Ana Mae Barbosa – uma das principais referências brasileiras em Arte-educação – explica que “*Usando principalmente argumentos psicológicos, as Escolinhas começaram a tentar convencer a escola comum da necessidade de deixar a criança se expressar livremente usando lápis, pincel, tinta, argila, etc.*” (2003, p.02). Atualmente, mesmo tendo como base outras referências pedagógicas, parte do ensino de Arte ainda apresenta resquícios do *Laissez-faire*¹.

Na busca por legitimidade, o ensino de Arte na escola ganha um novo conceito com a LDB² de 1971 que propunha uma educação tecnologicamente orientada de caráter extremamente profissionalizante. Pela nova LDB a Arte passa a compor o currículo obrigatório das escolas fundamentais, através da Educação Artística. Segundo Barbosa “as Artes eram, aparentemente a única matéria que poderia mostrar abertura às humanidades e ao trabalho criativo, porque mesmo filosofia e história foram eliminadas do currículo” (1999, p.09). É importante salientar que a Educação Artística, de acordo com a reforma de 1971, foi concebida como uma atividade obrigatória, não como uma disciplina, que exigia notas.

A Educação Artística funcionava no sistema de polivalência, reunindo em uma só disciplina atividades de Artes plásticas, música, dança e teatro. “*Com esses fundamentos, pautados na superficialidade e sem foco no conhecimento, a Arte entrou para o currículo obrigatório no Ensino Fundamental.*” afirma Juliana Gouthier (2008). Dessa forma percebe-se que o início da obrigatoriedade da disciplina artística no currículo brasileiro ocorre de

¹ Laissez-faire é parte da expressão em língua francesa (“laissez-faire, laissez-aller, laissez-passer”), que significa literalmente “deixai fazer”. É o mote do liberalismo clássico. Disponível em: <https://interteias.emac.ufg.br/up/380/o/eArte1.pdf>. Acesso em 21 de novembro de 2015.

² Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

forma deturpada, favorecendo um ensino inconsistente, executado por profissionais com pouca formação.

Essa obrigatoriedade da disciplina desencadeou a criação de cursos superiores para formar os professores polivalentes, inaugurando a Licenciatura em Educação Artística. Entretanto, nas salas de aula a Arte era vista como uma atividade de lazer ou relaxamento, sendo ignorada como área de conhecimento.

A partir de 1980 novas ideias começam a ser apresentadas e a sociedade questiona o processo educativo vigente. No campo da Arte se inicia um movimento a favor de mudanças na área, são realizados congressos, seminários e encontros que discutem o descaso com o qual a disciplina de Arte é tratada. O movimento de valorização das Artes visuais na escola se dá a partir de três principais objetivos, sendo eles: reconhecer a importância da imagem no ensino de Arte, baseada em diferentes teorias para o desenvolvimento da capacidade de leitura de imagens; reforçar a herança artística e estética dos alunos com base no seu meio ambiente; promover o cruzamento entre as expressões artísticas e culturais das camadas eruditas e populares.

A Constituição de 1988 apresenta o Estado como o responsável por oferecer uma educação pública de qualidade, gratuita e universal. Nesse panorama é promulgado em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDBN – LEI 9.394 de 20 de dezembro 1996), que apresenta uma nova concepção de educação.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos Movimentos Sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Artigo 1º, LDBN, 1996).

A mobilização política dos Arte/educadores se torna um fator imprescindível para efetivar a presença da Arte na LDB 9394/96, que extingue a Educação Artística e assegura a obrigatoriedade do ensino de Arte nas escolas de Educação Básica. “*O ensino de Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos*” (art.26, -2º).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs, lançados em 1998, retiraram o caráter da polivalência da disciplina e passaram a considerar a Música, as Artes Visuais, o Teatro e a Dança como linguagens artísticas autônomas dentro do ensino de Arte; nas universidades, os cursos de graduação em Educação Artística passaram a ter licenciatura plena em uma habilitação específica. Neste cenário o Ministério da Educação modificou nas Diretrizes

Curriculares Nacionais a nomenclatura da área de conhecimento “Educação Artística” para “Arte”, passando a ser lecionada com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

1.1 Abordagem Triangular

O PCN de Arte teve como principal fundamentação metodológica a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa. Sua concepção de ensino defende que a construção do conhecimento em Arte ocorre de forma integrada, através da contextualização histórica, da leitura crítica e estética e do fazer artístico, valorizando objetos artísticos produzidos pelas diversas culturas a nível local, regional, nacional ou internacional.

Partindo dessas premissas, os conteúdos da área de Arte devem estar relacionados de maneira que possam sedimentar a aprendizagem artística dos alunos. O estudo, a análise e a apreciação das formas pode contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para um conhecimento significativo da função que a Arte desempenha na cultura humana. O conjunto de conteúdos está articulado dentro deste contexto de ensino. De acordo com Barbosa, aponto os três eixos de uma metodologia: o fazer, o contextualizar e o fruir.

O Fazer Arte está relacionado a prática artística. A produção da Arte permite ao aluno se comunicar através da criação de imagens, processo que envolve o conhecimento dos materiais com os quais se vai trabalhar, o domínio da técnica, o uso da criatividade, entre outros. Segundo Biancho, o “fazer”, na Proposta Triangular, deve possibilitar

(...) o contato direto com diferentes materiais, possibilitando, além de experimentações lúdicas, o estudo das suas propriedades, características expressivas, e evoluir para o entendimento da existência de uma linguagem visual decorrente e articuladora desse próprio fazer. (BIANCHO, 1997, p.25).

A contextualização envolve o contato direto com a História da Arte, localizando a obra no espaço-tempo, nas concepções estéticas dos povos e dos períodos. Assim contextualizar estabelece relações que favorecem a interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem. Na visão de Ana Mae Barbosa contextualizar associa-se não apenas a uma disciplina, mas a um vasto conjunto de saberes, sendo eles disciplinares ou não.

Já fruição refere-se à apreciação significativa de Arte e do universo a ela relacionado. Tal ação contempla a fruição da produção dos alunos e da produção histórico-social em sua

diversidade. Para Barbosa (1998, p.33) esse pilar “*é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica*”.

Estes procedimentos descritos pela pesquisadora não possuem valor hierárquico, pelo contrário, na concepção da autora tanto o fazer, o fruir e o contextualizar a Arte estão no mesmo patamar de importância, ou seja, a realização da obra deve ter o mesmo valor da contextualização da obra de determinado artista, assim como a fruição estética dessa obra.

Para uma triangulação consistente, que impulse a percepção da cultura do outro e relativize as normas e valores da cultura de cada um. Teríamos que considerar o fazer (ação), a fruição estética da Arte e a contextualização, quer seja histórica, cultural, social, ecológica etc. (BARBOSA, 1998, p.92).

Nesse sentido é necessário que a prática educativa em Arte envolva o questionamento e a capacidade crítica dos alunos, não cabendo questões de julgamentos de certo ou errado, mas sim adotado critérios avaliativos como pertinência, coerência, possibilidade, esclarecimento, abrangência etc.

Em sua pesquisa Barbosa defende a construção de um conhecimento específico em Arte, recusando a utilização da disciplina para fins diversos. A autora, através da Abordagem Triangular, legitima a Arte como campo do saber, sendo, portanto, uma disciplina passível de ser avaliada, questionada e pesquisada.

Considerando a Abordagem Triangular, avalio o ensino dentro da Instituição escolhida em função do Exame Nacional do Ensino Médio. O ENEM reforça, de certo modo, a questão da legitimidade da disciplina de Arte, já que leva a mesma para o patamar comum às demais disciplinas, participando de uma avaliação formal, com a cobrança de conteúdo específico. Porém ao refletir sobre a Abordagem Triangular nesse contexto parece que nem todos os pilares educacionais são desenvolvidos e trabalhados em sua complexidade.

Percebo em minha trajetória que a contextualização e por vezes a leitura da obra de Arte se sobrepõem ao fazer artístico, neste caso não me refiro a uma leitura de obra como prática de fruição, mas sim uma leitura interpretativa e superficial, que busca respostas prontas e não uma formação crítica do indivíduo. Assim também ocorre com o fazer artístico que deixa de ser uma atividade criativa e expressiva para se tornar uma prática de fixação, repetindo o que já foi feito, afim de reforçar o conteúdo histórico em questão. Nesse sentido parece que o ENEM avançou realizando uma reflexão sobre a necessidade do ensino de Arte, mas ainda encontra obstáculos no que se refere a complexidade deste ensino.

2. O Ensino da Arte no Ensino Médio

O mundo está em constante transformação, e com isso o Ensino Médio brasileiro parece buscar se adaptar a uma nova realidade. O Brasil, segundo o Ministério da Educação, está empenhado em promover reformas na área educacional que permitam superar o quadro de extrema desvantagem em relação aos índices de escolarização apresentados pelos países mais desenvolvidos.

A consolidação de um Estado democrático, as novas tecnologias e as mudanças na produção de bens e serviços exigem que a escola possibilite aos alunos integrarem-se ao mundo contemporâneo nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho. (PCNEM,2000, p. 04).

Partindo de princípios definidos na LDB, o Ministério da Educação, apresenta um novo perfil para o currículo, apoiado em competências básicas para a inserção dos jovens na vida adulta. O objetivo é abandonar um ensino descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações para buscar dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; a interdisciplinaridade; o raciocínio e a capacidade de aprender.

Por intermédio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, o Ministério da Educação organizou o projeto de reforma do Ensino Médio como parte de uma política mais geral de desenvolvimento social, que prioriza as ações na área da educação. A reforma é pautada nas constatações sobre as mudanças no conhecimento e seus desdobramentos, no que se refere à produção e às relações sociais de modo geral.

Visando difundir os princípios da reforma curricular e orientar o professor, o MEC lançou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que servem de base para a compreensão das habilidades e competências que devem ser dominadas pelo aluno ao final do Ensino Médio.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, PCNEM, existem dois fatores determinantes que orientam na reforma desse nível de ensino, um deles, relacionado a revolução da informática, estimula a incorporação das novas tecnologias. Nesse contexto o ensino busca profissionais capazes de dominar a utilização de maquinarias ou de dirigir processos de produção. A outra questão também se relaciona ao desenvolvimento tecnológico, porém em outra ordem, refere-se ao volume de informações, produzidas em decorrência das novas tecnologias. Nesse sentido o PCNEM ressalta que

(...) a formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias

relativas às áreas de atuação. Propõe-se, no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. (PCNEM, 2000, p.5).

Assim, no que se refere a área de Arte, o Parâmetro Curricular (p.46) afirma que *“Conhecer Arte no Ensino Médio significa os alunos apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais para a formação e o desempenho social do cidadão”*. Percebe-se nesse sentido a Arte como um saber cultural considerado fundamental para a formação do indivíduo. Segundo o PCN o conhecimento em Arte envolve uma prática efetiva assim como a apreciação estética, devendo abranger a área da Música, Artes Visuais, Dança e Teatro, ampliando saberes para outras manifestações, como as Artes Audiovisuais.

Dentre as competência e habilidades a serem desenvolvidas durante essa fase escolar o PCN ressalta que o aluno deve:

Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens de Arte (Música, Dança, Artes visuais, Teatro, Artes Audiovisuais).
Apreciar produtos de Arte em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.
Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas.
Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros.
Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de Arte, utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão social histórica (PCNEM, 2000, p.57).

Como é possível perceber a Arte, no panorama atual, consta como campo de saber que apresenta diferentes linguagens, sendo que cada uma dessas linguagens contém suas especificidades. No Ensino Médio o aluno deve conhecer essas manifestações, respeitando-as e formando seus próprios valores críticos, sendo capaz de analisar e refletir sobre as mais diversas manifestações de Arte presentes na sociedade contemporânea.

2.1 O ENEM e a Arte

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma prova realizada pelo Ministério da Educação do Brasil, criada em 1998, utilizada para avaliar a qualidade do ensino médio no país, buscando com isso contribuir para a melhoria desse nível de escolaridade.

Nas primeiras edições do Exame o número de inscritos era pouco significativo, segundo o INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - em seu primeiro ano, o ENEM contou apenas com 157,2 mil inscritos sendo que 115,6 mil participaram das provas. Na sua 4ª edição, em 2001, o Exame já alcançava a marca expressiva de 1,6 milhão de inscritos e 1,2 milhão de participantes. A figura a seguir demonstra a evolução do número dos participantes do ENEM desde o ano de sua criação até o ano de 2008.

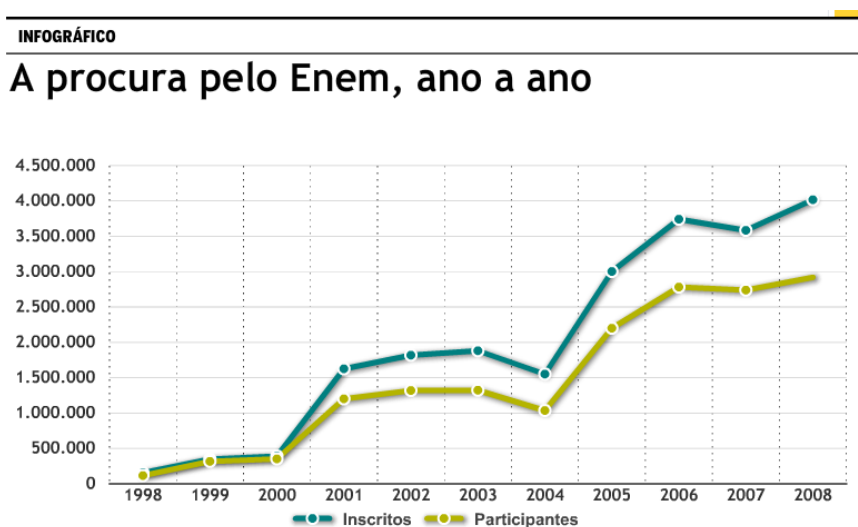


Gráfico 1- Evolução do número de inscritos no ENEM (1998-2008)
 Fonte: INEP, (1999-2008 apud FREITAS, 2009).

A partir da análise do gráfico percebe-se que o ano de 2004 apresenta um aumento significativo no número de inscritos para o ENEM, isso ocorre devido a ação do Ministério da Educação que instituiu o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e vinculou a concessão de bolsas em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas à nota obtida no ENEM. Assim os concluintes do Ensino Médio passaram a ter no Exame a possibilidade concreta de ingresso no ensino superior. Afinal, a nota obtida no ENEM pode significar tanto uma bolsa integral ou parcial do PROUNI quanto a conquista de uma vaga em algumas das mais prestigiadas instituições de Ensino Superior do País. No ano de 2009 o ENEM passou a ser o principal mecanismo utilizado na seleção de alunos para o ingresso no Ensino Superior Federal. Nessa perspectiva o número de inscritos continuou subindo segundo o INEP, neste ano, 2015, mais de 7,7 milhões de candidatos se inscreveram no ENEM

O Governo Federal, ao criar o Exame Nacional do Ensino Médio, pretendia avaliar as mudanças nos currículos da etapa final da educação básica, cobrando a reforma educacional, citada anteriormente. A concepção de um currículo fragmentado e estanque que se

hegemonizou na modernidade passa a ser desafiada por um discurso pós-moderno de interdisciplinaridade. O Exame se relaciona a esse discurso, ou seja, ele propõe um maior diálogo entre as disciplinas.

As provas do ENEM não são divididas por disciplinas, mas em quatro grandes áreas: Ciências da natureza e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Linguagens códigos e suas tecnologias; Ciências humanas e suas tecnologias. Com isso o MEC visa estimular a integração de conhecimentos, o que tornaria os currículos mais interessantes aos alunos.

Nessa nova organização do Ensino Médio, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física e Informática integram uma mesma área de conhecimento: a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

As características comuns a essas disciplinas ou campos do conhecimento possibilitam a articulação didático-pedagógica interna da área. Decorre daí a possibilidade não só de enfatizar os conceitos explícitos ou subjacentes às linguagens e códigos que sustentam a área como também de promover os procedimentos metodológicos comuns às disciplinas que a constituem (PCNEM, 2000, p. 24).

Com a finalidade de nortear as questões da prova do ENEM e testar a capacidade do candidato de mostrar suas habilidades cognitivas (pensar, raciocinar, perceber, tirar informações implícitas do que lhe é dado) foi criada uma Matriz de referência do ENEM, que segue orientações do Plano Nacional de Educação e é baseada nos Parâmetros Curriculares e nas Leis de Diretrizes e Bases. A matriz apresenta cinco eixos cognitivos, são eles: dominar linguagens; compreender fenômenos; entender situações-problema; construir argumentações; e elaborar propostas éticas. Estes eixos cognitivos são capacidades comuns a todas as áreas de conhecimento, consideradas essenciais para serem adquiridas durante nossa vida escolar, familiar e em sociedade, e por isso são cobradas no ENEM.

A Arte aparece em destaque no eixo de linguagens, segundo o documento o aluno, ao final do Ensino Médio deve: “*dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.*” (BRASIL, 2009, p.01).

Percebe-se na citação anterior que a Matriz de Referência do ENEM aponta para a necessidade do domínio das linguagens artísticas, ou seja, não cabe apenas uma noção superficial da Arte, mas um aprofundamento das questões desta área do conhecimento, envolvendo uma experimentação de práticas diversas que ultrapasse a mera fixação de

conteúdos, mas envolva uma ação reflexiva retomando a prática como uma forma de experimentação das mais diversas linguagens artísticas.

No que se refere as competências da área de Códigos e Linguagens, mais uma vez a Arte é evidenciada.

Compreender a Arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

H12 - Reconhecer diferentes funções da Arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

H13 - Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

H14 - Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos. (Ministério da Educação, 2009, P.3)

Ao analisar as competências e habilidades necessárias para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio é possível perceber a existência de conteúdos próprios da Arte, abordados exclusivamente por esta área de conhecimento. Essa postura vai de acordo com o PCN de Arte, o qual foi claramente baseado na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, isso faz com que as escolas repensem o lugar dessa disciplina dentro de suas matrizes curriculares. Ao cobrar a Arte no ENEM o Governo reafirma o seu compromisso com a LDB de 1996 e reforça a necessidade do ensino da disciplina nos diversos níveis da educação básica.

Em uma breve análise sobre a Arte no Currículo escolar considero relevante o pensamento do historiador contemporâneo Ivor Goodson. Segundo o autor (1997) existem três estágios para a legitimação de uma disciplina no currículo escolar. O primeiro momento é o da inserção da disciplina no currículo, justificada pela sua pertinência e utilidade da mesma, esta fase é acompanhada pela falta de formação específica de professores no campo de conhecimento. O segundo momento é exatamente o estabelecimento da uma tradição acadêmica, quando tem início a formação de professores especialistas para atuarem na área e na organização dos currículos. O último momento é o da adesão à disciplina, que já estabilizada, tem professores qualificados, valores e regras que orientam a seleção e a organização dos conteúdos.

Traçando um paralelo entre o raciocínio apresentado e a história do Ensino de Arte no Brasil percebe-se que esta área de conhecimento se encontra no terceiro momento de solidificação dentro do currículo escolar; o que vai de encontro com o que diz Ana Mae Barbosa ao afirmar que *“o caminho para sobreviver, é tornar claros os diversos conteúdos da*

Arte na escola” (1999, p.23). Nesse panorama as questões sobre Arte, presentes no ENEM, favorecem a adesão e aceitação da disciplina e reforçam quais são estes conteúdos diversos da área de Arte dentro da escola.

2.2 O papel do Professor

Qualquer mudança ou reformulação no Ensino vai além de alterações nas leis, matrizes ou documentos existentes. A mudança para ocorrer de fato passa também, obrigatoriamente, pelo professor, pessoa responsável por mediar o conhecimento dentro das instituições educacionais. O professor escolhe o que e como ensinar, é ele o responsável por tomar as decisões dentro da sala de aula, sendo assim seu papel nessa trajetória de mudança é essencial. Para Goodson a vitalidade de qualquer reforma educacional depende significativamente do grau de satisfação que os professores têm com sua carreira (2008,p. 58), de modo que as propostas de mudanças devem engajar os professores, eles são chamados de “personalidade da mudança”.

Nesse contexto é importante que o professor de Arte não apenas domine o conteúdo, mas também saiba como ensiná-lo. Para isso espera-se que o educador domine diferentes técnicas artísticas, sendo imprescindível que ele tenha uma interação cotidiana com a Arte, pois só assim terá a propriedade e a segurança necessária para ensinar a seus alunos.

O professor de Arte deve ainda ter uma vasta bagagem cultural, conhecendo objetos artísticos de diferentes épocas e procedências, valorizando toda forma de expressão, seja ela erudita ou popular. A manifestação artística não deve ser hierarquizada. O bom professor instiga seus alunos a buscar suas próprias respostas, valorizando o universo cultural deles e apresentando-os outras possibilidades, não de forma impositiva, mas afim de ampliar a visão de mundo de seus educandos. Confirmando esse pensamento Richter alega que:

Os educadores devem criar ambientes de aprendizagem que promovam a alfabetização cultural de seus alunos nos diferentes códigos culturais, e conduzam à compreensão genérica dos processos culturais básicos e ao reconhecimento do contexto macrocultural em que a escola e a família estão imersas. (RICHTER, 2003, p.88).

Percebemos, a partir da citação acima a necessidade do diálogo entre a cultura da escola e a cultura do aluno, essa ponte precisa ser feita pelo professor. Este pesquisador estimula a turma e torna o conhecimento algo significativo para os estudantes, não apenas para a sua aprovação no ENEM, mas para a formação pessoal e cultural do indivíduo como um todo.

Para contribuir de forma efetiva nessa formação dos educandos o professor de Arte precisa articular conhecimentos diversos relacionados a área, ou seja, precisa ter domínio sobre diferentes operações técnicas, estéticas, críticas, históricas e sociais. Este exercício só terá cumprido sua função se as atividades se unirem aos interesses e significados dos alunos, ou seja, se todo esse vasto e rico conteúdo apresentar sentido para eles.

Milene Chiovatto, em seu artigo “O Professor Mediador” afirma que para a educação acontecer de forma efetiva *“é necessário que as informações e conhecimentos façam sentido tanto para quem os transmite quanto para quem os recebe”* (2000, p.6) A autora completa dizendo que tanto o professor quanto o aluno precisam ultrapassar os posicionamentos passivos e se tornarem participantes da ação educativas. Nas palavras de Chiovatto *“a educação é, portanto, um processo dinâmico que requer um educador agente e um educando participativo”* (2000, p.4).

Para tanto se faz necessário que o professor esteja em constante desenvolvimento. Segundo o PCN a formação do professor *“não pode ser baseada no acúmulo de cursos e técnicas didáticas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa”*. (1997, P.30)

Assim percebemos que o professor deve ser mais que um transmissor de conteúdos a serem cobrados pelo Exame Nacional do Ensino Médio. Seu papel na educação é muito mais amplo e complexo, cabe a ele dar sentido a este conteúdo estimulando a reflexão e a ampliação da visão de mundo de seus alunos, tornando o conhecimento algo útil para a vida de seus educandos. Nesse sentido, faço um paralelo com o papel da Arte dentro da escola, que também ultrapassa acertar as questões presentes na prova no ENEM, mas tangencia uma formação crítica e cultural do indivíduo capaz de ordenar e dar sentido à própria experiência humana.

Nesse processo o professor de Arte é o mediador dessa interação do aluno com o conhecimento, visto que ele deve proporcionar ao educando o mundo da informação, da técnica, da tradição e da linguagem, para que o mesmo possa construir seu próprio pensamento, suas aptidões e suas atitudes, possibilitando aprendizagens significativas. O ENEM busca em suas questões abordar esse conhecimento mais significativo, que ultrapassa a prática de decorar conteúdos para tratar de um saber mais relevante para a vida do indivíduo. O papel do professor deve ser o de ajudar o aluno a desenvolver sua aptidão do pensar, através da técnica do diálogo, estimulando a capacidade cognitiva do educando.

3. Estudo de caso: O Colégio Marista Dom Silvério

Minha relação com o Colégio Marista iniciou-se no ano de 2010, quando comecei a dar aula de Arte para o sétimo ano da instituição, mantive-me como professora da escola até o final de 2013. Nesse período pude perceber uma enorme preocupação dos pais, alunos e da própria escola com os resultados obtidos pela mesma no Exame Nacional do Ensino Médio. Mesmo ministrando aulas para o Fundamental II, nas reuniões de pais este era um assunto recorrente e a presença da Arte neste processo avaliativo parecia estar sendo assimilada pela comunidade escolar.

A Escola Marista Dom Silvério fica localizada na Rua Lavras, nº225, no bairro São Pedro em Belo Horizonte, MG. A instituição atende desde o Ensino Infantil, na Vila Marista, passando pelo Fundamental I, no Maristinha, e Fundamental II e Ensino Médio no Grande Colégio. A Escola contempla uma clientela elitizada com um total dois mil e sessenta e nove alunos.

O Colégio Marista Dom Silvério faz parte da rede Marista de Ensino, que está presente em países do mundo inteiro. Aqui no Brasil encontramos escolas Maristas em vários estados diferentes. O Dom Silvério foi criado em 1950, completando este ano, portanto 65 anos.

Com tanto tempo de história é inevitável que muitos pais dos atuais alunos da instituição já tenham sido estudantes Marista, presenciando um ensino de Arte diferente, baseado na livre expressão. Porém agora percebem, através das provas do ENEM, a necessidade real de um ensino de Arte diferente, mais fundamentado e pautado em conteúdos. O estudo de caso realizado na Instituição irá apontar as possíveis mudanças ocorridas no ensino da disciplina visando a busca dessa fundamentação teórica e conceitual, abordando a visão do ensino da Arte segundo o olhar da direção, da coordenação e do professor especialista do Colégio Marista Dom Silvério.

3.1 Metodologia

O levantamento de dados foi realizado através de uma pesquisa de campo, voltada para elaboração de questionamentos críticos aplicados à direção, coordenação e professor da área de Arte do Colégio Marista.

A pesquisa foi desenvolvida dentro de uma perspectiva qualitativa, ou seja, não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente educativo é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Como ferramenta de pesquisa será utilizado o questionário (ANEXO I), a fim de coletar as informações necessárias para estudo. Os questionários consistiram de perguntas abertas. As perguntas abertas permitem ao informante dar respostas livremente, proporcionando a obtenção de dados mais detalhados, oferecendo ao pesquisador maior aprofundamento sobre a pesquisa, no entanto, dificulta a quantificação. De acordo com os dados obtidos procuro conhecer a realidade do ensino da disciplina na escola, assim como as mudanças e adaptações ocorridas na mesma em função do ENEM.

3.2 Análise dos dados coletados

O ensino da Arte nas escolas vem presenciando transformações ao longo dos tempos. O ponto chave da pesquisa é perceber se houveram mudanças no currículo escolar Marista, acarretadas em função da presença da Arte no ENEM e avaliar o quanto essas mudanças foram positivas, ou não, para o fortalecimento da Arte dentro da Instituição.

Para isso é importante levantar algumas questões sobre a estrutura do ensino de Arte no Colégio Marista Dom Silvério. A instituição oferece a disciplina de Arte em toda a Educação Infantil e Ensino Fundamental I. No Fundamental II a Arte é contemplada apenas no sexto e sétimo ano, enquanto no Ensino Médio há a disciplina de “Brasilidade, Arte e Cultura” que engloba conhecimentos da área de Arte.

Segundo a vice-diretora da Instituição, Valéria Pardini, a escolha dos anos a serem contemplados com a Arte é feita em âmbito nacional da Rede Marista, não sendo, portanto, uma decisão específica do Dom Silvério. Ela completa pontuando que a escolha do sexto e do sétimo ano para terem aula de Arte ocorre porque assim é possível dar uma continuidade no Ensino do Fundamental I. O Professor Marcos Palmeira, responsável pelas aulas de Arte do Fundamental II e Ensino Médio, pontua que, nestes anos os alunos ainda são mais lúdicos e com isso se envolvem e se encantam mais pelas possibilidades da Arte.

No Ensino Médio a Arte está presente apenas no primeiro ano, isso principalmente devido a obrigatoriedade da disciplina nessa fase escolar. Tal obrigatoriedade ocorre em função da LDB de 1996, que garante o ensino de Arte em seu art. 26, parágrafo 2º:

O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Por ser um conhecimento construído pelo homem, a Arte é patrimônio cultural da humanidade. Portanto, aprender Arte é importante tanto na escola quanto fora dela, sendo que todos têm direito ao acesso a esse saber. (LDB nº. 9.394).

Ao ser questionado sobre a escolha do primeiro ano para ser contemplado com a disciplina de Arte, o professor Marcos Palmeira pontuou que neste ano há um envolvimento maior dos alunos com a disciplina de Arte em sua totalidade, *“nessa época ainda é possível despertar o aluno para a Arte, no terceiro ano ele já está totalmente envolvido no processo do ENEM e com isso fica difícil sensibilizar o seu olhar, o encaminhamento da matéria acaba sendo muito mais técnico”*.

Mesmo não sendo abordada em todos os anos do Ensino Básico, no Colégio Marista Dom Silvério, a disciplina de Arte parece ser bem trabalhada nos anos em que é contemplada. Todos os professores da Instituição têm formação na área de Arte e a escola conta com salas Ateliês exclusivas para as aulas práticas.

O Marista Dom Silvério trabalha a Arte como um campo de conhecimento. Nos anos em que está presente, a Arte aparece nos simulados avaliativos aplicados trimestralmente. No primeiro ano do Ensino Médio ainda há aulas práticas, mas elas ocorrem com pouca frequência, como este é o único ano com Arte no Ensino Médio o conteúdo acaba sendo visto superficialmente já que o mesmo é muito extenso.

O ENEM inovou e trouxe a transversalidade e a interdisciplinaridade às provas. É um método para despertar no aluno a relação entre temas diversos, quebrando a visão fragmentada da realidade que as regras rígidas e estanques das disciplinas impunham aos alunos. Para a vice-diretora do Colégio Marista este seria um ponto positivo do Exame Nacional do Ensino Médio, porém ela critica a utilização do ENEM para se avaliar as Instituições escolares, como vem ocorrendo atualmente. Apesar do Ministério da Educação já ter declarado que o exame é insuficiente como instrumento de avaliação das instituições escolares, a forma como os resultados têm sido divulgados estimula a criação de *rankings*³ das melhores e piores escolas - afirma Valéria. A diretora completa dizendo que estes *rankings* são manipuláveis, havendo escolas que “maquiam” a realidade de suas instituições.

Mesmo assim o exame atrai a atenção da sociedade e dos meios de comunicação e gera grande interesse público pela divulgação dos dados por escola. Por isso, mesmo sem

³ O ranking é o resultado do Enem por escolas, segundo o cálculo aritmético com base nas notas das quatro provas objetivas (língua, matemática, ciências humanas e ciência da natureza), obtêm-se a média da escola.

estar de acordo com este processo, as instituições são obrigadas a se preocupar com ele, afirma Pardini (2015). Assim buscam ferramentas para melhorarem sua colocação no ranking escolar; o remanejamento curricular, pensado sobre a ótica do ENEM seria uma dessas ferramentas.

A vice-diretora do colégio diz que a escola já fez algumas adaptações visando essa nova realidade brasileira. Segundo ela, apesar da estrutura curricular ainda ser tradicional, fragmentada em disciplinas, as coordenações, responsáveis pelos professores e conteúdo a serem ministrados, já deixaram de ser por disciplina e passaram a ser coordenações de área de conhecimento. Essa mudança, apesar de ir de encontro ao sistema avaliativo do ENEM é questionada pelo professor Marcos Palmeira. Ele afirma que a escola perdeu com essa alteração, já que o coordenador de área não tem o domínio necessário sobre todas as disciplinas pertencentes a ela. Como exemplo ele cita a área de Códigos e Linguagem, que é coordenada por uma professora de português;

“Apesar de muito competente ela não domina as especificidades da Arte, isso prejudica na hora de avaliar o material didático elaborado ou revisar uma prova, ela não sabe se o conteúdo e as questões cobradas são realmente pertinentes. Antes tínhamos coordenadores para cada disciplina, ou seja, o coordenador de Arte era um professor de Arte, isso enriquecia na construção do material didático e nos debates sobre conteúdos específicos.”(Palmeira. 2015)

Ainda relatando adaptações feitas em função do ENEM, Valeria Pardini relata a presença dos simulados, que deixaram de ser provas de múltipla escolha divididas por disciplinas para se tornarem algo mais próximo do Exame do Ensino Médio, apresentando questões diversas, inclusive de Arte, agrupadas de acordo com as áreas de conhecimento. A apostila de estudo do terceiro ano também parece estar caminhando para essa realidade. Atualmente ela é dividida em áreas de conhecimento, porém essas áreas são subdivididas de acordo com as disciplinas, nesse caso não encontramos a Arte no material didático, já que a mesma não está presente nesse ano escolar.

Dentro do contexto de mudanças e adaptações o Projeto Educativo do Brasil Marista (2010), que orienta os processos educativos, a estrutura organizacional e a gestão das escolas Maristas, sugere que as Instituições Maristas optem por um currículo integrado.

(...) essa é uma possibilidade para viabilizar o diálogo entre os códigos da pós modernidade e da modernidade, visto que reconhece a contribuição e o valor do conhecimento específico organizado nas ciências e em componentes curriculares, mas questiona a autossuficiência e o isolamento de cada um. Por isso, provoca o estabelecimento de nexos intra e interdisciplinares entre conteúdos, métodos,

conceitos, significados, discursos e linguagens do componente curricular. Nessa proposta, supera-se a dicotomia, e a fragmentação cede lugar a uma abordagem e uma produção de conhecimento interdisciplinar e contextualizada. (União Marista do Brasil, 2010, p.81).

Essa visão curricular reflete aquilo que é proposto no ENEM, já que o currículo deixa de ser absoluto para se tornar algo dinâmico que inclui as demandas da educação. Segundo o Projeto Educativo Marista, *“Um currículo aberto a contemporaneidade social, cultural, artística, científica e tecnológica favorece a reflexão crítica, a construção de saberes, as experimentações com e na diferença, potencializando a compreensão, a produção e o uso de múltiplas linguagens”*.(p. 81)

Percebe-se algumas mudanças na forma de pensar o currículo, acarretadas a partir da reflexão sobre o Exame Nacional do Ensino Médio, entretanto, no que diz respeito às mudanças específicas do campo da Arte parece haver poucos avanços concretos.

O Professor de Arte do Marista Dom Silvério, Marcos Palmeira, relatou que, no segundo ano do ENEM como mecanismo de seleção para as universidades do país, em 2010, a escola preparou um superintensivo para o terceiro ano, que consistiu em 10 horas agrupadas em blocos de duas horas aula, uma vez por semana, durante um mês. O professor disse que a atitude da Instituição não atendeu as necessidades do aluno na época, já que o conteúdo era muito extenso para uma carga horária muito restrita. O trabalho para a realização e preparação da aula, assim como a baixa participação dos alunos na proposta fez com que o resultado obtido fosse mal avaliado pelo professor e pela escola, que não repetiu a proposta nos anos posteriores.

Este ano de 2015, porém, após a Arte ser contemplada com cinco questões no ENEM (ANEXO II) a coordenação do Ensino Médio do Colégio Marista Dom Silvério, Tatiana Cardoso Azzi Gomes, afirmou que a Instituição pretende, mais uma vez, adaptar o conteúdo de Arte ao terceiro ano do Ensino Médio. Segundo ela, está sendo levantada a possibilidade de algumas aulas interdisciplinares entre Arte e Literatura já para o próximo ano. A coordenadora afirma que a medida é paliativa, mas que a Instituição já está percebendo a necessidade da inserção da disciplina em todos os anos do currículo escolar. Segundo a Coordenadora, o Dom Silvério acaba de adotar o material didático da Editora FTD⁴ para o primeiro ano, este material apresenta Arte em todos os anos; *“Há uma forte tendência à*

⁴ Editora FTD é uma homenagem a Frère Théophile Durand, Irmão Superior-Geral do Instituto Marista de 1883 a 1907 e trabalha com livros escritos numa linguagem pedagogicamente qualificada, A FTD é responsável por uma importante Coleção de Livros Didáticos.

inclusão da Arte no currículo do Ensino Médio, essa inserção deve ser gradual, tudo indica que em 2017 teremos Arte também no segundo ano e em 2018 a disciplina será contemplada em todo o Ensino Médio". Isso porque a turma do primeiro ano de 2016 será a primeira a adotar o livro da FTD e assim será a precursora das mudanças, ou seja, a primeira turma a ter Arte no primeiro, segundo e terceiro ano.

Apesar desse panorama de mudanças a direção já considera que, mesmo não abordando a Arte em todos os anos do Ensino Básico, o ensino da disciplina é satisfatório e atende as necessidades do ENEM. Entretanto o professor deste campo de conhecimento diz que não acredita em um ensino totalmente satisfatório, segundo ele, a fragmentação do conteúdo em função dos anos em que a disciplina ocorre faz com que o ensino não possa ser tão aprofundado como deveria.

Ao ser questionada se as questões de Arte podem ser um fator incisivo para a inserção do estudante no Ensino Superior, Valéria respondeu que não; para a diretora, hoje as notas dos alunos nas provas de Códigos e linguagens são todas muito parecidas entre as escolas, segundo ela o grande diferencial das notas está na Prova de Ciências da Natureza. Esse pensamento vai de encontro ao que acredita o professor Marcos Palmeira e a coordenadora Tatiana, que consideram cada uma das questões do ENEM essenciais para a aprovação do aluno. *"Ao afirmar que o conteúdo não foi trabalhado no Ensino Médio estamos dizendo que o aluno não apresenta as habilidades e competências necessárias para solucionar todas as questões desta área de conhecimento"* relatou o professor Marcos. Tatiana completa dizendo que uma questão pode ser a diferença entre a aprovação ou não de um aluno no ensino superior. *"No ensino cada vez mais concorrido que temos hoje o acerto de uma questão pode ser essencial para quem busca uma vaga nas faculdades federais do país, principalmente quando falamos dos cursos mais concorridos como medicina ou direito"*.

Dando continuidade ao questionário a diretora assumiu, ao ser confrontada com duas questões retiradas de exames anteriores, que os alunos não recebem aquela formação, já que o conteúdo é muito específico do campo da Arte. Sobre uma das questões de Arte, referente a Arte contemporânea, retirada do Exame de 2013, Valeria afirmou ser passível de responder mediante eliminação e interpretação. Entretanto, sobre a questão de Impressionismo, do exame de 2010 a diretora disse que as habilidades necessárias para resolução da mesma não foram trabalhadas pela Instituição na formação dos alunos, já que aborda um conhecimento específico do campo da Arte. Na tentativa de responder as questões tanto a diretora quanto a coordenadora acertaram a questão de 2013 e erraram a questão retirada da prova de 2010.

Após vivenciarem essas questões específicas tanto a diretora como a coordenadora concordaram com o fato da escola apresentar uma certa lacuna no ensino de Arte dos alunos do colégio. Lacuna essa que deveria ser preenchida não apenas visando o ENEM, mas a formação do indivíduo para a vida. Para Tatiana a Arte faz parte da cultura e amplia a visão de mundo do aluno. A coordenadora diz ainda que no que diz respeito ao ENEM, além das questões próprias da Arte a disciplina desenvolve o olhar, o que favorece na resolução de inúmeras outras questões que venham a trabalhar com imagens, para ela dependendo do tema da redação a Arte também pode ser um fator decisivo.

Considerações Finais

Ao analisar a história da disciplina de Arte no currículo escolar percebe-se que a mesma vem sendo permeada por transformações conceituais, epistemológicas, estruturais, políticas e pedagógicas. Das Belas Artes às Artes Visuais, passando pela Educação Artística e pelas Artes Plásticas, a disciplina tem um caminho de busca por sua legitimidade como área de conhecimento. Nesse panorama a última grande mudança parece ter sido a presença da disciplina no processo seletivo do ENEM, sendo este o principal meio de seleção para as universidades do país.

A partir da pesquisa realizada e da análise do estudo de caso do Colégio Marista Dom Silvério percebo um cenário positivo para a afirmação da área como campo de conhecimento. Ao meu ver o ENEM já trouxe algumas contribuições para esse processo de legitimação da Arte, talvez contribuições ainda discretas, mas de toda forma relevantes nessa afirmação da disciplina dentro das escolas.

Quando falo em contribuições discretas me refiro ao ponto de que poucas mudanças curriculares ocorreram de fato dentro da instituição em estudo, ao menos no que se refere a área de Arte. Entretanto, parece haver ocorrido mudanças conceituais, na forma de pensar dos pais, alunos e comunidade escolar, isso ocorre pois a presença da Arte no ENEM afirma a sua importância como campo de saber. O pensamento de que o que é cobrado no vestibular é importante faz com que os alunos deixem de questionar a necessidade de se aprender Arte, passando a reconhecer a matéria como parte intrínseca de sua formação acadêmica.

Em contrapartida esse atual ensino de Arte, pautado nos valores do ENEM, parece não abordar toda a complexidade da trilogia proposta por Ana Mae Barbosa. De acordo com os dados levantados, o ensino hoje se situa mais próximo à história da Arte, perpassando por questões práticas, porém uma prática normalmente pautada na fixação do conteúdo estudado e não em um aprendizado realmente reflexivo; assim ocorre também com a fruição, que deixa de ser questionadora para buscar respostas e interpretações.

Ainda assim o resultado da Arte no ENEM é positivo. Percebe-se que o aumento no número de questões de Arte no Exame está levando a escola a uma reavaliação da área dentro da instituição. Acredito que ocorrendo uma ampliação da carga horária da disciplina o ensino da mesma passará a ser também mais significativo, ampliando assim as atividades práticas e reflexivas pertinentes a este campo do conhecimento.

Para pensar de fato nesse ensino mais significativo e ampliado entendo que as questões de Arte precisam aparecer de forma significativa no Exame, em um universo de 45 questões da prova de Códigos e Linguagens duas ou três questões seriam um número muito pequeno para acarretarem mudanças efetivas, entretanto percebe-se que, ao ampliar essa realidade, a presença da Arte começa a ser reavaliada na Escola Marista e novas posturas poderão ser adotadas.

Acredito que diante desse panorama que apresenta o ENEM como um desencadeador de mudanças se torna necessário refletir sobre os valores educacionais de nossa sociedade, afinal o real papel do Exame deveria ser apenas uma forma de avaliar os alunos concluintes do Ensino Médio. As mudanças no ensino já haviam sido propostas pelos PCNs de 1996, e no caso da Arte também pela LDB de 1971, entretanto parece que estes mecanismos sozinhos não foram capazes de realizar toda a adequação necessária ao sistema educacional, foi necessário uma nova forma de avaliar, pautada nestas mudanças, para desencadear uma real reflexão sobre as transformações no ensino.

Cabe aqui pontuar que para essas mudanças acontecerem de forma eficaz e rápida, é preciso que a gestão escolar se conscientize da necessidade e importância da Arte na formação do indivíduo. No caso do colégio Marista, apesar das mudanças nas leis, pouco foi feito pois a direção escolar, responsável pelas decisões dentro da escola, parece ainda não visualizar a Arte como um saber indispensável para a formação do indivíduo. Nesse sentido o ENEM traz essa obrigatoriedade não de forma reflexiva, mas impositiva, reformulando o ensino da instituição não por sua conscientização cultural mas pela necessidade de adequação a um novo sistema avaliativo que considera a Arte um saber indissociável da formação humana do indivíduo.

Mesmo o ENEM não sendo o caminho mais adequado para a legitimação e valorização da disciplina de Arte dentro da escola, acredito que este tem sido um mecanismo efetivo de mudanças. Apesar de trilhar um caminho questionável o exame está alcançando modificações e reformulações na estrutura escolar que não foram alcançadas com as alterações realizadas até então nas diretrizes da educação.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. *Arte-educação no Brasil*. Editora Perspectiva. São Paulo. 2002

_____. *Tópicos Utópicos*, Editora Com/Arte, Belo Horizonte. 1998

BIANCHO, Antônio. *Um Aplicativo Multimídia para o Ensino da Arte*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Artes Visuais, UnB, Brasília.

BRASIL, Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC / SEF, 1998. 116 p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais – Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEF, 2000

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997

BRASIL. *Matriz de Referência do ENEM*, 2012, Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf. Acesso em 29 novembro de 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. *Matriz de Referência para o Enem 2009*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=841-matriz-1&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192 Acesso em 20 nov.2015

CHIOVATTO, Milene. O Professor Mediador. In HELGUERA, Pablo (org.). *Mediação – traçando território*. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2011. Disponível em http://fvcb.com.br/site/wp-content/uploads/2012/05/Canal-do-Educador_O-Professor-Mediador.pdf. Acesso em 20 dezembro de 2015.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T., FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do Ensino de Arte*. Cortez Editora, 1999.

GOMES, T. depoimento. [13 de novembro de 2015]. Belo Horizonte. Entrevista concedida a Débora Faria

GOODSON, Ivor. *A Construção Social do Currículo*. EDUCA, Lisboa, 1997.

MACEDO, Elizabeth & LOPES, Alice Casimiro. *A estabilidade do currículo disciplinar: o caso das ciências*. In: _____. (orgs.). *Disciplinas e integração curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 73-94.

PALMEIRA, M. depoimento. [18 de novembro de 2015]. Belo Horizonte. Entrevista concedida a Débora Faria

PARDINI, V. depoimento. [11 de novembro de 2015]. Belo Horizonte. Entrevista concedida a Débora Faria

PROJETO EDUCATIVO BRASIL MARISTA. União Marista do Brasil. Brasília: UMBRASIL, 2010.

RICHTER, I. M. *Multiculturalidade e Interdisciplinaridade*. In: BARBOSA, A. M. (Org.). *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RODRIGUES, Carla Cunha. *Sobre tempos e lugares na arte no Currículo Escolar Brasileiro*. UFPB. 2013. P 69-80. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/viewFile/15995/9103>. Acesso em 10 outubro de 2015.

SILVA, M. B. e. *A inserção da Arte no currículo escolar: Pernambuco, 1950-1980*. Dissertação (Mestrado), UFPE, Recife. 2003.

ANEXO 1 - Questionário

A INFLUENCIA DO ENEM NO ENSINO DE ARTE DO COLÉGIO MARISTA DOM SILVERIO

ENEM competência 4

"Compreender a Arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade."

- 1 – Em quais anos são ministrados o Ensino de Arte no Colégio Marista Dom Silvério?
- 2 – Considerando que o Marista é uma rede educacional que abrange diferentes estados do país, essa escolha dos anos a serem ministrados o ensino de Arte é feita no âmbito nacional ou varia de instituição para instituição?
- 3 - É possível descrever os fatores considerados relevantes para a escolha das séries a serem contempladas pelo Ensino de Arte no Colégio Marista Dom Silvério?
- 4- Qual a sua avaliação diante da utilização das notas do Enem para fator de classificação e seleção de alunos para o Ensino Superior?
- 5- Você sabia da existência de questões específicas de Arte no Exame Nacional do Ensino Médio?
- 6- De maneira geral, após o ano de 2009, quando o Enem se tornou o principal mecanismo de ingresso nas faculdades do país, o Colégio Marista remanejou seu currículo?
- 7 – E em relação a disciplina de Arte, considerando que ela é cobrada pelo Enem, a escola se adaptou de alguma forma a essa necessidade educacional?
- 8- Entre as competências abordadas pelo Exame Nacional do Ensino Médio, é cobrado que o aluno tenha passado por um ensino de Arte satisfatório. O que você entende por isso?
- 9- Você acredita que o Colégio Marista atende a esse requisito de uma Educação artística satisfatória? Marque de zero a cinco, onde 0 é nenhum um pouco e 5 é totalmente: 1 2 3 4 5
- 10 – No caso de uma nota inferior a cinco, o que você acredita que pode ser feito para melhorar o ensino de Arte na instituição?
- 11- A Arte está presente diretamente em cerca de 3 a 5 questões da prova do Enem, mas pode ser cobrada ainda em conjunto com as questões de literatura, comunicação e história. Neste sentido, as questões relacionadas à Arte vão aparecer em mais de 20% das questões da prova de Códigos e Linguagens. Você acredita que esse pode ser um fator decisivo para a inserção do estudante no Ensino Superior?

(Enem 2010)

Em busca de maior naturalismo em suas obras e fundamentando-se em novo conceito estético, Monet, Degas, Renoir e outros artistas passaram a explorar novas formas de composição artística, que resultaram no estilo denominado Impressionismo. Observadores atentos da natureza, esses artistas passaram a

- a) retratar, em suas obras, as cores que idealizavam de acordo com o reflexo da luz solar nos objetos.
- b) usar mais a cor preta, fazendo contornos nítidos, que melhor definiam as imagens e as cores do objeto representado.
- c) retratar paisagens em diferentes horas do dia, recriando, em suas telas, as imagens por eles idealizadas.
- d) usar pinceladas rápidas de cores puras e dissociadas diretamente na tela, sem misturá-las antes na paleta.
- e) usar as sombras em tons de cinza e preto e com efeitos esfumados, tal como eram realizadas no Renascimento.



(Enem 2013)



(Tradução da placa: “Não me esqueçam quando eu for um nome importante.”)

NAZARETH, P. Mercado de Artes / Mercado de Bananas. Miami Art Basel, EUA, 2011. Disponível em: www.40forever.com.br Acesso em: 31 jul. 2012. (Foto: Reprodução)

A contemporaneidade identificada na performance/instalação do artista mineiro Paulo Nazareth reside principalmente na forma como ele

- a) Resgata conhecidas referências do modernismo mineiro
- b) Utiliza técnicas e suportes tradicionais na construção das formas.
- c) Articula questões de identidade, território e códigos de linguagens.
- d) Imita o papel das celebridades no mundo contemporâneo.
- e) Camufla o aspecto plástico e a composição visual da sua montagem.

12 – Você conseguiu responde-las? Tendo como base essas questões você considera que os conteúdos cobrados são de caráter específicos do universo da Arte ou são conhecimentos também abordados por outras disciplinas ou áreas do conhecimento?.

ANEXO II – Questões de Arte / ENEM 2015



MAGRITTE, R. A reprodução proibida. Óleo sobre tela, 81,3 x 65 cm. Museum Boijmans Van Buningen, Holanda, 1937

O Surrealismo configurou-se como uma das vanguardas artísticas europeias do início do século XX. René Magritte, pintor belga, apresenta elementos dessa vanguarda em suas produções. Um traço do Surrealismo presente nessa pintura é o(a)

- a) justaposição de elementos díspares, observada na imagem do homem no espelho.
- b) crítica ao passadismo, exposta na dupla imagem do homem olhando sempre para frente.
- c) construção de perspectiva, apresentada na sobreposição de planos visuais.
- d) processo de automatismo, indicado na repetição da imagem do homem.
- e) procedimento de colagem, identificado no reflexo do livro no espelho.

As formas plásticas nas produções africanas conduziram artistas modernos do início do século XX, como Pablo Picasso, a algumas proposições artísticas denominadas vanguardas. A máscara remete à

- a) preservação da proporção.
- b) idealização do movimento.
- c) estruturação assimétrica.
- d) sintetização das formas.
- e) valorização estética.



Máscara senufo, Mati. Madeira e fibra vegetal. Acervo do MAE/USP.



Texto I

Texto II

Lucian Freud é, como ele mesmo gosta de lembrar às pessoas, um biólogo. Mais propriamente, tem querido registrar verdades muito específicas sobre como é tomar posse deste determinado corpo nesta situação particular, neste específico espaço de tempo.

Considerando a intencionalidade do artista, mencionada no Texto II, e a ruptura da arte no século XX com o parâmetro acadêmico, a obra apresentada trata do(a)

- a) exaltação da figura masculina.
- b) descrição precisa e idealizada da forma.
- c) arranjo simétrico e proporcional dos elementos.
- d) representação do padrão do belo contemporâneo.
- e) fidelidade à forma realista isenta de ideal de perfeição.

Na exposição “A Artista Está Presente”, no MoMA, em Nova Iorque, a performer Marina Abramovic fez uma retrospectiva de sua carreira. No meio desta, protagonizou uma performance marcante. Em 2010, de 14 de março a 31 de maio, seis dias por semana, num total de 736 horas, ela repetia a mesma postura. Sentada numa sala, recebia os visitantes, um a um, e trocava com cada um deles um longo olhar sem palavras. Ao redor, o público assistia a essas cenas recorrentes.

ZANIN, L. Marina Abramovic, ou a força do olhar. Disponível em: <http://blogs.estadao.com.br>. Acesso em: 4 nov. 2013.

O texto apresenta uma obra da artista Marina Abramovic, cuja performance se alinha a tendências contemporâneas e se caracteriza pela

- a) inovação de uma proposta de arte relacional que adentra um museu.
- b) abordagem educacional estabelecida na relação da artista com o público.
- c) redistribuição do espaço do museu, que integra diversas linguagens artísticas.
- d) negociação colaborativa de sentidos entre a artista e a pessoa com quem interage.
- e) aproximação entre artista e público, o que rompe com a elitização dessa forma de arte.

Ao se apossarem do novo território, os europeus ignoraram um universo de antiga sabedoria, povoado por homens e bens unidos por um sistema integrado. A recusa em se inteirar dos valores culturais dos primeiros habitantes levou-os a uma descrição simplista desses grupos e à sua sucessiva destruição.

Na verdade, não existe uma distinção entre a nossa arte e aquela produzida por povos tecnicamente menos desenvolvidos. As duas manifestações devem ser encaradas como expressões diferentes dos modos de sentir e pensar das várias sociedades, mas também como equivalentes, por resultarem de impulsos humanos comuns.

SCATAMACHIA, M. C. M. In: AGUILAR, N. (Org.).Mostra do redescobrimto: arqueologia. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo – Associação Brasil 500 anos artes visuais, 2000.

De acordo com o texto, inexistente distinção entre as artes produzidas pelos colonizadores e pelos colonizados, pois ambas compartilham o(a)

- a) suporte artístico.
- b) nível tecnológico.
- c) base antropológica.
- d) concepção estética.
- e) referencial temático.